

424

ATIVIDADE CITOTÓXICA DE *Piper xylosteoides* STEUD. Rafael M. Lopes; Melissa Perin; Carlos A. Fedrigo; Luciana S. Tonding; Mara N. Benetti; Kátia R. B. Machado; Andréa G. Kurek; Denise H. Faria; Sérgio A. L. Bordignon; Miriam A. Apel; Adriana B. da Rocha; Gilberto Schwartsmann. (Centro Integrado do Câncer - CINCAN, Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, South American Office for Anticancer Drugs Development - SOAD).

Algumas espécies da família Piperaceae têm sido descritas na literatura por apresentarem substâncias com atividade citotóxica, tais como: *Piper betle*, *Piper aborescens* e *Piper nigrum*. *Piper xylosteoides* foi coletada no Estado do Rio Grande do Sul para avaliação da atividade citotóxica e determinação de IC₅₀ (inibição de 50% do crescimento celular). Inicialmente, extratos orgânicos e aquosos foram preparados a partir de folhas e galhos secos e inoculados em cultivos de linhagens celulares provenientes de adenocarcinoma de células não pequenas de pulmão (NCI-H460) e carcinoma de cólon retal (HT29) derivadas de humanos. A atividade citotóxica foi avaliada após 72 horas de incubação pelo ensaio de Sulforodamina B (SRB), tendo sido encontrado resultado positivo para o extrato orgânico de folhas e galhos. A partir do extrato ativo foi realizado fracionamento com solventes de polaridade crescente (hexano, clorofórmio e metanol). Os experimentos evidenciaram a presença de compostos ativos tanto na fração hexânica como na clorofórmica desta espécie, sendo os melhores valores de IC₅₀ encontrados para a primeira fração: 2,85 e 2,25 µg/mL (HT29 e H460, respectivamente). Esta fração ativa encontra-se atualmente na fase de separação e purificação bioguiada de seus compostos ativos. (SOAD/ULBRA)